

[Home \(Index.Html\)](#) [Sobre Nós \(Com/Sobrenos.Html\)](#)

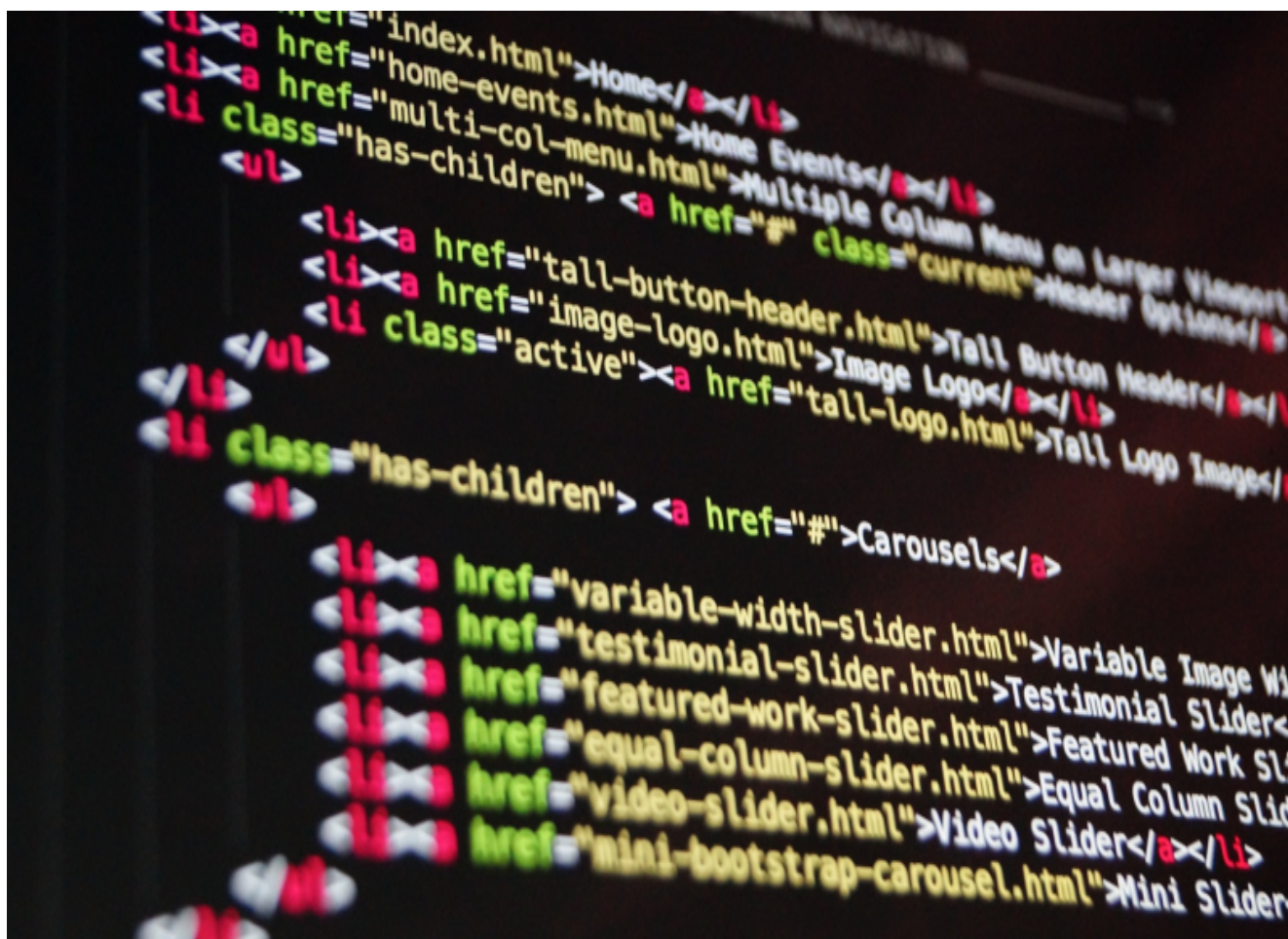
[Contato \(Mailto:jornal@Aregiao.Com.Br\)](mailto:jornal@aregiao.com.br)



[\(index.html\)](#)



<http://www.wunderground.com/cgi-bin/findweather/getForecast?query=zmw:00000.7.83348&bann>



8.Julho.2019

DO DIREITO AO ESQUECIMENTO À “CYBERSECURITY”, A BATALHA DE EALIXIR PARA UMA INTERNET “FEITA À MEDIDA DO INDIVÍDUO”

Ealixir é uma empresa italiana presente em todo o mundo da qual se fala muito ultimamente. Inicialmente ativa no campo do direito ao esquecimento e na eliminação dos chamados “links não desejados”, Ealixir ampliou recentemente o seu rango de ação ao perseguir um objetivo ambicioso: transformar a internet num entorno “invejável”. Conversámos com fundador e CEO, o empreendedor italiano Enea Angelo Trevisan.

Qual é a sua visão acerca da internet neste preciso momento?

Estamos numa fase extremadamente interessante. Se na primeira década do século XXI, a internet continuava a ser um entorno pioneiro, nesta segunda década as coisas mudaram completamente: a internet converteu-se num componente fundamental na vida de todos. Por outras palavras, superamos o ponto de não retorno: de agora adiante, o mundo estará cada vez mais conectado, até que, no final de próxima década, graças à famosa “Internet das coisas”, todas as nossas experiências serão realizadas graças à mediação de um objeto controlado por um computador. Por esta razão, não só é importante senão fundamental que a empresa, na sua totalidade, se ponha imediatamente em marcha para que a internet seja um lugar seguro, regulado pelas leis feitas à medida pelo Homem.

O que não funciona neste momento?

Por trabalho, cada dia sigo a imprensa de pelo menos trinta países em todo o mundo. Todos os dias, nalgum lugar, leio como a internet é uma fonte de problemas: o avance das fake news, a difusão de vídeos pela pratica de "revenge porn", um ataque de hacker, um episodio de cyberbullying, etc. É obvio que até ao momento, a sociedade falhou relativamente ao fornecimento de anticorpos eficazes para a gestão da internet.

Na sua opinião, quem são os responsáveis?

Seguramente a velocidade com que se estendeu o uso da internet nos últimos anos, levou os governos de todo o mundo a contra-atacar. Entre 2013/2014 e 2016 passámos, em poucos meses, de uma era em que a Internet ainda se considerava como um meio principalmente vinculado ao entretenimento e no qual vimos como o

controle da internet poderia influenciar numa eleição política. De maneira similar, o crescimento repentino e exponencial dos gigantes de Silicon Valley, criou uma concentração de poder económico e financeiro como nunca na história. No meio de tudo isto, os direitos dos indivíduos passaram para segundo plano.

A direitos se refere?

Ao facto de poder ler uma notícia e ter a certeza de que quem a escreveu, verificou as fontes ao máximo dentro das suas possibilidades antes de a publicar; ou o direito a que o seu telemóvel não seja hackeado e a sua vida privada exposta; ou inclusivamente o direito a poder eliminar os links que contêm notícias que agora carecem de interesse público, que acabam por ter o único efeito de arruinar completamente a reputação das pessoas envolvidas.

Então, quais são os passos a seguir para proteger estes direitos?

É necessária uma grande consciência por parte das instituições, por isso nós, através da Ealixir Foundation, somos muito ativos na organização de conferencias institucionais e iniciativas específicas. Na Europa, oferecemo-nos mais que uma vez para eliminar vídeos pornográficos publicados sem o consentimento das pessoas filmadas ou para eliminar o conteúdo que tem informação claramente falsa acerca dos nossos clientes. É necessário apressar-nos, porque o tempo na internet é muito rápido, enquanto que o tempo para a política ainda é muito lento.

Acha que há uma subestimação deste fenómeno por parte das instituições?

Nunca antes presenciámos uma rutura de gerações igual à que vemos nesta época histórica. As pessoas da minha idade, ou mais velhos, vêem a internet como um aspeto separado da vida, algo longínquo ou até mesmo exótico. Não se dão conta de que, pelo contrario, a internet agora se relaciona com a vida em si mesma: por exemplo, se na internet se publica um vídeo embaraçoso sobre mim, não só sou ridicularizado e insultado mas também estou arruinado inclusivamente no mundo real, porque nenhuma empresa me quererá contratar. Se realizam uma pesquisa com o meu nome e encontram

um link que aponte a um assunto desagradável que é parte do meu passado, com o qual já não tenho nenhuma relação, serei descartado das entrevistas ou talvez seja até despedido. Se um hacker entra no meu computador, acede a informação importante para mim e me solicita um resgate em troca, ou pago o que me pede ou estou em problemas.

Como se pode ver, são todos problemas concretos diante dos quais as gerações lutam para entender a sua seriedade e, acima de tudo, a urgência da questão.

Então, que se deve fazer para ter uma internet “invejável”?

Medidas positivas, como por exemplo, leis relacionadas com a introdução do direito ao esquecimento na internet, recentemente aprovadas pela União Europeia, ou medidas punitivas contra quem difunde e comparte material pornográfico sem o consentimento das pessoas envolvidas. Mas devemos fazer mais e, sobretudo, implicar diretamente os fornecedores dos serviços, principalmente os motores de pesquisa e redes sociais. Não podem preocupar-se unicamente com os rendimentos: é hora que eles mesmos façam da internet um lugar seguro.

E quando à Ealixir, quais são as ações que realiza concretamente para ajudar os utilizadores da internet?

Oferecemos as nossas competências e a nossa tecnologia para provar a segurança de sites corporativos, destacando falhas e sugerindo medidas apropriadas. Eliminamos notícias falsas ou notícias obsoletas, sem interesse público, que prejudicam a reputação dos nossos clientes. Ajudamos as de revenge porn ou cyberbullying. Ativámos também recentemente um serviço de reputação na Web chamado Story, para atualizar a internet com notícias positivas.

Analisando os resultados, as coisas estão a mudar e isso é uma boa notícia para todos.

Gostou? Repasse...